

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra-
cto especial.

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

Em vespera de eleições

E' neste ano que os cidadãos inscritos no caderno do recenseamento politico da nação vão ser chamados ao cumprimento do imperioso dever eleitoral, escolhendo, de entre os muitos que hão-de ser propostos ao sufrágio, aqueles em quem vão ser delegadas funções legislativas.

Já neste jornal se tem dito, e em nada temos que alterar essa orientação, que as eleições nos não interessam sob o ponto de vista partidario.

Interessam-nos, sim, mas é sob o ponto de vista religioso.

Queremos um parlamento constituido por homens que estejam compenetrados dos deveres que lhes impõe o seu mandato,—por homens moralmente habéis e honestos, por homens de competencia provada, que mais se inspirem no interesse nacional do que nas conveniencias partidarias

Os parlamentares que vão terminar o seu mandato, salvo poucas excepções, deram ao paiz uma prova, ou da sua incompetencia em materia legislativa e da incompreensão dos interesses nacionais,—ou da cegueira partidaria, caprichosamente orientada,—de tal modo se tendo comportado que em muita gente se criou a impressão, até o voto, da desnecessidade do parlamento.

Ora, se a nação inteira está farta dos partidos, se todos ficamos com uma ideia triste do parlamento cujas funções estão a expirar, é de calcular que o próximo acto eleitoral vai ter pouco de interesse e de concorrência às urnas. Os que forem votar irão para se tornarem agradaveis a pessoa amiga e não convictamente interessados nos resultados da eleição, pouco se lhes importando, decerto, que tenha sido eleito A. ou B.

E' contra este desinteresse que nos manifestamos e a tal ponto, que queríamos uma lei eleitoral que obrigasse, sob pesadas sanções, o cidadão inscrito no recenseamento a ir votar.

Mas... a consciencia politica da maior parte dos eleitores está formada no sentido da abstenção, o que é um mal grave, e no desinteresse dos resultados praticos do voto, o que muito depõe contra o patriotismo do cidadão, por assim mostrar que o não preocupa a marcha dos negocios publicos—e muito menos, que a nação seja bem ou mal governada, que os seus destinos sejam entregues a boas ou más competencias.

Se a nós nos interessam as eleições sob o seu aspecto exacto, que é o da expressão, por meio das urnas, da vontade nacional, mais elas nos preocupam neste ano pelo receio que temos de que o acto eleitoral exprima ainda menos o sentir exacto do povo portuguez, não falando, é claro, no sentido politico, que aqui fica posto de lado.

E' uma verdade nua, sem sofisma, que a grande massa do povo portuguez professa a doutrina católica. Tem-no demonstrado e provado muitissimas veses e muitas delas em afirmações de inequívoco significado.

Pois bem. Será possível que dessa massa católica concorram votos às urnas em beneficio de candidatos reconhecidamente anti-católicos, reconhecidamente inimigos da Igreja, declaradamente reconhecidos como contrarios à expansão do ideal religioso e da propagação da fé?

Ha no nosso espirito duvida a este respeito, duvida que se funda nos resultados de eleições anteriores...

Pertencam os eleitores a que partido pertencerem, tenham ou não ideais politicos, acompanhem, ou não, no exercicio do voto, amigo que não queiram desgostar.

Ha deveres a que não é licito faltar-se. Mas ha um dever que a todos se sobrepõe, quando se trata de eleitor que professa a religião católica. E' o dever de favorecer a Igreja Católica, nossa mestra e nosso guia moral—o dever de, com o voto,

concorrer para que o Parlamento Portuguez fique composto de bons cidadãos, de homens que, defendendo os interesses da Nação, não esqueçam um só momento que a Igreja é depositaria da mais alta força moral, o guia das consciencias moralmente bem formadas.

Só a Igreja, nestes tempos que correm, é capaz de, pela sua influencia moral, salvar a sociedade da desgraça para que caminha.

Tenham as missões católicas, mesmo as seculares, a liberdade de ensinar ao povo a moral religiosa, de educar nas escolas os filhos do povo de pregar por toda a parte que ao lado dos direitos reconhecidos a todos os cidadãos ha deveres a que ele deve sentir-se preso—e veremos todos como se modificam habitos, como arripiam caminhos errados, como se salva o Paiz da desordem que o perde!

Ponhamos de parte outro intento que não seja o de fazer eleger cidadãos católicos, de pura e arreigada fé, exercendo, dentro mesmo do agrupamento partidario mais do nosso agrado e em que militemos, a nossa função de católicos, prégando a doutrina de que não devemos ir à urna contra os interesses da Igreja.

Pela Religião e por Portugal, seja esta a nossa divisa—a divisa de todos os eleitores que professam a religião católica.

E' o seu dever.

Mário Silveira

ESQUECIMENTO DAS LEIS DA ABSTINENCIA E DO JEJUM

A resposta mais peremptoria aos que clamam contra a Igreja por causa do preceito do jejum e da abstinencia encontra-se nas seguintes considerações, extrahidas dos *Esplendores da Fé* do sabio Moigno.

A mortificação do espirito e do corpo é uma das condições e das virtudes essenciaes do cristianismo. Aqueles que são de Jesus Cristo, diz S. Paulo, crucificam sua carne com seus vícios, e suas concupiscencias...

Castigo meu corpo e o reduzo á escravidão, com receio de que depois de ter prégado aos outros, não seja eu mesmo reprovado.

—Eis porque a Igreja, sabio interprete dos direitos de Deus, das necessidades e interesses do

homem no unico intuito de que a alma conserve seu imperio sobre o corpo e de que o espirito, não seja subjugado pela carne; de que o ser espiritual não seja em uma palavra absorvido pelo material, tem regulado com muita indulgencia a mortificação cristã, ordenando a abstinencia de carne em certos dias da semana, o jejum e abstinencia das Quatro Temporas, o jejum e a abstinencia da Quaresma. O homem é um enfermo, nutre dentro de si mesmo doenças tanto physica como moralmente numerosas.

Ora que cousa mais necessária ao doente do que a dieta e a abstinencia?

—Ponde de parte o preceito religioso e consultae os medicos dignos de confiança. Dir vos-hão que o uso constante de materias, carregadas de azóte e de fibrina, muito nutritivas por isso mesmo, como a carne, dispõem para a plethora, para congestões sanguineas, hemorragias, palpitações, apoplexias, darras, pedra, gota, etc; que os alimentos magros tem por vezes grandes vantagens; que além d'isso uma das condições da boa alimentação é a variedade; que por consequencia é muito proveitoso abster-se de carne uma ou duas vezes por semana. Os medicos concordam tambem em reconhecer que a primavera é uma quadra de movimento geral, cuja influencia o homem deve soffrer, que é a estação da sobrexcitação dos sentidos, porque o sangue circula com mais energia e por vezes com uma violencia extraordinaria. Usar então de bebidas alcoholicas e fermentadas, de alimentos mui nutritivos, seria provocar graves accidentes.

—Pelo contrario, um regimen vegetal é soberanamente hygienico. «Deitae então muita agua no vosso vinho, diz o sabio auctor da *Medicina em suas relações com a Religião*, o doutor Vitteaux de Saint Desert, comei pouco e jejue n'uma palavra, e sereis menos atreito a pedra, menos gogoto, menos disposto a espinhas e furunculoses; as digestões serão menos difíceis, vossa cabeça menos pesada, vossos olhos não parecerão querer sahir de suas orbitas, vossa alma dilatar-se-há e irradiará alegria. E como a influencia da estação dura algumas semanas, é conveniente que vosso jejum se prolongue por quarenta dias.

A lei da quaresma é uma lei de conservação, e é digno de elogios que a Igreja o não imponha se não quando o desenvolvimento physiologico está acabado, e o systema osseo plenamente consolidado. Será bom ainda que o jejum se renove nas Quatro Temporas, porqueseão epochas de transição e de grandes perturbações athmosphéricas.»

Semana a semana

Tem sido tantas as fitas postas em exhibição pelos habilitados politicos que já quasi ninguém acreditou na veracidade da tal revolução, sufocada em a ultima semana.

Aquilo do assalto ao quartel general não passa de manejo politico!

Pois quê? É lá de acreditar que apóz tantos boatos de alteração da ordem, tudo se limitasse

áquilo que os jornaes disseram! O Sr. Pedro dos Santos é verdade que declarou ter o fio da meada na mão mas apesar disso ainda não chegou ao novelo.

Quem quizer que os tome a serio; pela nossa parte somos como St.º Tomé.

—Na capital meia duzia de jacobinos não permitiram que saísse ao adro da basilica da Graça a grandiosa procissão de Passos. E' de notar que a autoridade tinha concedido a licença como nos annos anteriores, mas não soube impôr-se mantendo o seu prestigio.

Os taes senhores, bateram o pé, teimaram, e como são quem tudo póde e manda, como tudo isto é deles e de mais ninguém, a procissão teve de realizar-se portas a dentro do templo. Será isto liberdade, e egualdade e fraternidade?

—Correu muito animado o congresso nacionalista ao qual aderiram todas as forças presidenciaes. Os oradores entre os quais se salientou o Sr. Cunha Leal e Tamagnini Barbosa, mostraram-se animados a lutar pelo seu ideal politico, sem medo, nem receio de ninguém. Disseram-se lá, em verdade, coisas muito duras e amargas. Por exemplo: o Sr. Ginestal Machado falando da solução da ultima crise ministerial que julga inconstitucionalmente resolvida diz: portuguezes houve noutros tempos que de cara levantada disseram aos reis: Senão, não!

Portuguezes ha hoje, apesar de o sangue portuguez estar adulterado, capazes de dizer tambem; Senão, não!

O Sr. Aboim Inglez afirma: vamos para as urnas para saber se a nação está connosco ou não. Senão... vamos para onde Deus quizer.

O Sr. capitão Flores: se o Sr. Presidente da R. teimar em querer chamar ao partido R. N. o partido de desordem, para chamar ao governo os democraticos, nós iremos para a desordem para depois estabelecermos a ordem.

—Os comunistas, em Atenas, distribuiram pelos quarteis proclamações bolchevistas excitando os soldados á revolta e a negarem obediencia aos superiores. O governo, porem, prendeu imediatamente os culpados, dissolveu as associações comunistas e vai promulgar leis rigorosas contra os adeptos de taes doutrinas.

E' assim que se defende o socego e a tranquillidade duma nação!

Deixar lavrar o incendio para só depois se tomarem à pressa algumas precauções, não é de homens de estado, nem de espiritos esclarecidos.

—No Tribunal Supremo da Relação de Pariz foi julgada a favor do Sr. D. José Sanches de Dion, de Braga,—uma acção de herança por falecimento da condessa de Lirea, madame Fanni de Dion, mãe daquele capitalista e dos Snrs. D. Alberto e D. Manuel Sanches de Dion, residentes em Lisboa. A questão levou 12 annos a decidir, estando uma familia franceza gosando essa enorme fortuna, de alguns milhares de contos. A politica franceza, a advocacia, tudo se empenhou na contenda, mas afinal venceu a justiça e o direito.

O BÁCULO DOS PASTORES DA IGREJA

Bichas de rabiar

Demarcando doutrina, balisando deveres.

«A Igreja começou a existência entre os furores cruentos de hostilidades gerais e hauriu o leite da infância, misturado com o sangue dos mártires... E venceu... Revoltando-se?... Não! Sofrendo» 1.

«A Igreja não tem predilecções por nenhuma forma de governo e a nenhum regime político está enfeudada» 2.

«E em face das instituições actuais qual é o dever dos católicos portugueses? Acata-los, sem pensamento reservado... Importa contudo distinguir bem duas coisas,—autoridade e legislação.»

A obrigação de consciência de respeitar o poder público não implica a de aprovar todas as leis que dêe emanam» 3.

«... E' um erro funesto não distinguir bem as coisas santas das civis e arrastar o nome da religião para servir de apoio a partidos políticos... a Igreja não pode permitir que partido algum, quaisquer que sejam os seus méritos e os seus desígnios, prenda esta filha do Ceu e mensageira da paz ao caput munitum duma causa terr stre, sujeita ás sucessivas flutuações do tempo» 4.

E procurando atalhar ás divergências no campo católico e cujo expoente máximo era a Epoca (estavamos em 1922) os bispos estatuem: «Esta Igreja é um exército formado em linha de batalha; tem chefes e a estes compete dirigir os combatentes na luta e encaminhá-los á vitória». E abaixo, citando Leão XIII: «Não, sem dúvida. Nós não pretendemos fazer política; mas quando a política se encontra estreitamente ligada aos interesses religiosos... se alguém tem missão para determinar a conduta que pode eficazmente salvaguardar os interesses religiosos, nos quais consiste o fim supremo das coisas, é o Pontífice Romano» 5.

Citando o concílio do Vaticano, continuam: «Pastores e fieis são obrigados a obedecer ao Vigário de Cristo, não só nas coisas que pretendem á fé e á moral, mas também nas que dizem respeito á disciplina e ao governo da Igreja» 6.

«Corresponde pois ás instruções da S. Sé e Centro Católico, que é uma organização autónoma, destinada a proteger e desenvolver a Acção Católica (Base 1.ª). Para elle convocamos mais uma vez todos os católicos de boa vontade, venham donde vierem» 7.

«E facil é inferir quão repreensível se torna o procedimento daqueles que, não contentes de lhe negarem a sua cooperação, ainda hostilizam, quer ostensiva, quer veladamente ou combatem a oportunidade, os princípios e a organização do Centro Católico. E, se muito repreensível seria num leigo semelhante procedimento, muito mais o seria em um sacerdote» 8.

Aplicando, a fortiori, esta doutrina aos jornalistas católicos, definem que jornal católico é só aquele «com quem a Igreja possa incondicionalmente contar» 9.

Contundindo erros, reprimindo contumácias.

Os prelados portugueses, visando, no documento abaixo, a legislação anti-cristã do governo provisório, e reprovando-a na generalidade e protestando, dizem: «Essa legislação não pôde merecer o nosso aplauso» 10.

Especializando: «Não podemos aprovar a extinção das ordens e congregações religiosas. Resuscitando velhas leis do absolutismo e da monarquia constitucional, que acabava de derribar aos golpes da revolução e ao som mágico da palavra liberdade, começou o novo regime por ferir a liberdade de associação para fins religiosos!» 11.

«Não podemos aprovar a proibição do ensino religioso nas escolas officiais. A pouco, a muito pouco estava já reduzido entre nós o ensino da religião: a alguns rudimentos da doutrina cristã nas escolas primárias e a alta instrução nos vários ramos das sciencias eclesiasticas, ministrada pela illustre Faculdade de Teologia da universidade de Coimbra» 12.

E poderiam talvez acrescentar que nesta mesma Faculdade se ensinou direito eclesiástico por compêndio posto no Indice pela S. Sé.

Continuando os venerandos prelados estendem no citado diploma a sua reprovação á abolição do juramento, ao divórcio, etc., etc.

Depois veio a nefanda lei de separação. Eram então de vêr-se os preclaros e desassombrosos antístites vibrantes de justa indignação no veemente Protesto Collectivo de 5-V-1911 de cujo vigor nos dá ideia logo esta rígida entrada: «Foi vibrado o golpe! Realizou-se a previsão... Realizou-se? Não; foi excedida. O facto passou além da expectativa. Receiava-se a dureza, veio a atrocidade; receiava-se a sujeição, veio a tirania; receiava-se o cercar de garantias e direitos, veio a humilhação vilipe. diosa; receiava-se a grave e penosa redução dos necessários recursos materiais, veio a confiscação; receiava-se emfim a injustiça, veio com ella o sarcasmo.

E poderemos nós calar-nos? Deveremos, resignados e impassíveis, curvar o colo ao fulminar da espada e assistir, silenciosos, á declaração de guerra e aos preliminares da luta cujo desfecho—afirma-se e promete-se já—será a agonia do Catholicismo em nossa Pátria querida?» 13.

Depois, já em 1917, a propósito duma sábia e extensa exposição de deveres sociais, a principiar pela sociedade familiar, os eminentes e intemeratos pastores, que já tinham sofrido as agruras do exílio, reprovam a absurda prioridade do registo civil para o batismo e casamento, etc. 14.

Doutra vez num officio colectivo ao presidente da república, fazendo uma resenha ou memorial completo da legislação atentatória dos direitos e liberdades da Igreja, representaram para a devida abolição.

—Agora, relembrando mais uma vez, que «os católicos, para mais eficazmente reivindicarem os direitos e liberdades da Igreja devem unir-se num terreno sobranceiro ás paixões e lutas políticas», o Centro Católico, declara o Episcopado Português que «o jornal a Epoca de nenhum modo se pôde considerar como orientador da acção social e política dos católicos, por ser incompatível com as instruções das autoridades eclesiasticas» 15.

Esclarecendo uma nota, Nos jornais publicada, Vem logo, de pancada, Uma outra a dementi-la! E b m foi que isso se desse Porque, embora o não parecesse, Era custoso enguli-la!

Que dizia, então, a nota? —Que o José Julio da Costa Tinha arranjado uma posta, —E, por sinal, que bem bôa! Qual a d: ser nomeado Missionario encartado Tão excelente pessoa...

Natural de Cerviçajs, Concelho de Mirançela, —Alto lálbos vai ela! —Talvez fosse,—que demonio! —Que feroz carniceiro Que hoje odeia o mundo inteiro Por ter matado o Sidonio.

E nesse caso que afronta Ao sentir humanitario! Fazer dele um missionario Embora leigo! Que tal? Era o mesmo, é bem de ver, Que um enfermeiro fazer Dum lóbo, tigre ou chacal!

Pois socéguem, meus senhores! Esse tal Julio da Costa De quem a gente não gosta, Não é o tal missionario! Este é louça, doutro barro, Não é p'ra ahí um galfarro Nem nunca f i um sicário!

Mais uma vez se confirma, E com provas bem á mão. A certeza e precisão Que um certo rifão encerra E do qual o leitor tome A moral:—Do mesmo nome Há muitos burros na terra!

Zequinha

COLEGIO DE S. TOMAZ D'AQUINO

Está organizada uma comissão de antigos alunos deste collegio de Braga, a qual convida os ex-alunos que frequentaram esse estabelecimento nos primeiros 5 anos lectivos a assistirem a uma festa de confraternização, que no dia 25 do próximo mez d'abril se realizará no Bom Jesus do Monte—Braga. Os aludidos ex-alunos que desejarem tomar parte nesta festa, de-em corresponder-se com o ultimo sinatario da comissão que é composta pelos srs. dr. Adriano Carlos Simões Veloso d'Almeida, José Antonio Monteiro Vieira Marques, Padre José Carlos Simões Veloso d'Almeida, José Oliveira Martins Albuquerque, Tenente-coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite, dr. João Augusto Simões Veloso d'Almeida, José Luiz da Silva Junior e João Rodrigues das Neves (Campo da Vinha, 95—Braga).

DE TODA A PARTE

Com 134 Anos!

Com 124 anos, faleceu em Abrantes, em 2 do corrente, o sr. Antonio Mario que se encontrava no uso pleno de todas as suas facultades. Bonita idade!

Corollios: 1.º Resaita disto quão injusto é acusar os nossos bispos e os católicos que os seguem no Centro,—os que olham, indiferentes ou complacentes, a legislação ímpia da república.

2.º O confronto dos nossos bispos com os francêses não deprime, antes exalta os nossos que protestaram e reagiram em períodos revolucionarios, no meio da apatia ou nêdo inerte dos fieis e com funestos castigos pessoais; ao contrário dos francêses, estimulados por massas ardorosas de manifestantes e num período de normalidade política.

3.º Alegar que o cajado pastoral desce, inclemente, sobre os filhos, em vez de incidir, justiceiro, sobre os lobos, é uma... pontchada de efeitos para as galerias; por quanto Nem, a Epoca, despresando longas contemporisações e insistentes, atenciosos avisos, paternais, é que se atiraram, de cabeça contumaz, contra os báculos.

- 1—Pastoral colectiva de 24-XII-1910, 5 e 6.
- 2— Ibidem,—11
- 3— " —12
- 4— " —25,26
- 5—Past. Col. de 29-IX-1922,5 e 6
- 6— Ibidem,—
- 7— " —7
- 8— " —14
- 9— " —16,17
- 10—Past. Col. de 24-XII-1910
- 11— Ibidem —14
- 12— " —16
- 13—Protesto col. de 5-V-1911
- 14—Past. Col. de 22-I-1917
- 15—Decisões do Ep. de 14-II-1925

Tremendo catastrophe!

Deu-se ha dias, em Nicteroy (Brazil), uma horriovel explosão na ilha Caju, motivado por incendio que se propagou a tres mil caixotes de dinamite que ali estavam guardados.

Produziu tremendo estrondo, que se ouviu e sentiu a muita distancia, estando calculado que morreram cerca de 100 pessoas e ficaram feridos cerca de 300.

Na Russia

A desillusão dos camponezes

Desde que o bolchevismo nasceu na Russia seguiu, pouco a pouco, o caminho previsto por todos os que conhecem a historia dos agrupamentos humanos. O bolchevismo está muito longe de ser o paraíso social —eis a grande descoberta feita recentemente pelos camponezes russos.

Depois de ter devorado o capital russo, armazenado pelo regime precedente, o governo de Moscov—a comissão central executiva da U. R. S. S.—esforça-se por devorar o capital estrangeiro, introduzindo-se nos mercados do mundo. Em cada dia que passa se manifesta mais a contradição que consiste em guerrear os capitalistas, embora se precise de capitalismo para viver!

Aparecem então novas antinomias. Creara-se o «bloco operario e agrario», mas os camponezes acabam de se desligar d'elle... Na Russia os camponezes formam o maior numero. Proporcionalmente, os operarios não marcham... Os campos são conservadores. E' o que acontece agora.

O novo partido agrario que parece surgir na Russia não quer o bolchevismo de Zinovieff e de Rykoff.

Está iniciada a lucta...

Utilidades práticas

Cura das verrugas (cravos)

a) O médico alemão Budinger assegura que um excelente meio de fazer desaparecer as verrugas é congelá-las com cloreto d'ethyle, um minuto cada 2 dias. A verruga acaba por cair. As muito superficiais cedem em régra mui rapidamente a este processo. Quanto ás verrugas muito profundas deve-se excisar uma parte da verruga, antes de a congelar.

b) Segundo uma revista britânica não ha melhor remédio contra as verrugas e os calos do que a água do mar em applicações.

Trabalhos

Tipograficos

a uma e mais côres

executam-se com perfeição na Companhia Editora do Minho.

Ecos e Noticias

Louvor á Camara

Pelo ministerio da Instrucção, foi expedida uma portoria louvando a Camara Municipal de Barcelos pelos importantes melhoramentos com que dotou as instalações da Escola Primaria Superior.

Serreliaria mecanica

Os snr.º Coutinho & Filhos, proprietarios da Fabrica de Serração sita na Avenida Alcaldes de Faria, estão ali procedendo á montagem de uma serreliaria mecanica, habilitada a todos os trabalhos, incluindo reparações de automoveis.

Vão Lisboa-Guiné

Em 7 do corrente, os arrojados aviadores capitão Pinto Correia, tenente Sergio da Silva e alferes-mecanico Manoel Gouveia, iniciaram o raid Lisboa-Guiné.

Que Deus os acompanhe.

Procissão de Passos

Realizou-se no ultimo domingo, nesta vila, a procissão do Senhor dos Passos.

No sabado á noite, foi conduzida do templo do Senhor Bom Jesus da Cruz á igreja Matriz, a imagem do Senhor, acompanhando-a centenas de fieis e a Irmandade do Senhor da Cruz.

No domingo, o tempo apresentou-se nublado, ameaçando chuva com efeito, de tarde, leves chuveciros refrescaram o solo, não impedindo, contudo, que deixasse de realizar-se a procissão, que f i organizada pelas 16 horas e percorreu o itinerario do costume.

Ia imponente, com toda a boa ordem, tendo-se nela incorporado as pessoas mais distintas desta terra e mais de 90 anjinhos, caprichosamente vestidos e bem dispostos, o que deu tudo o realce ao magestoso cortejo religioso, em que sobressaia a rica imagem do Senhor dos Passos, primoroso Specimen de escultura italiana, que todos os artistas admiram com prazer.

Recolhida a procissão, que desfilou sempre por entre alas de povo que com todo o respeito se curvava e ajoelhava á passagem do palio—subiu ao pulpito o sr. P.º Alfredo B. d'Aguiar, que pregou o sermão do Calvario.

Na tribuna do formoso templo do Senhor da Cruz, foram colocados os anjos que figuraram na procissão, dando aspecto sublime ao trono, que representava o Golgota, encimado pela Cruz do Redentor.

Das 20 ás 22 horas, foi cantado o «Miserere».

A policia foi feita pelo novo Corpo de S.nts católicos, que se portou com garbo e que neste dia se apresentou pela primeira vez em publico. Parabens.

Muitos parabens á comissão promotora desta manifestação religiosa, que mais uma vez os merece.

Pão dos pobres de St.º Antonio

O rendimento da caixa das esmolas desta Santa Instituição, durante o mez de Fevereiro passado, foi de 122\$87, tendo-se encontrado dentro da mesma caixa 2 notas de 20\$00, 3 de 10\$00, e 5 de 5\$00.

Que todos que podem contnuem a auxiliar esta simpatica instituição em favor dos pobresinhos.

Maquina de costura

Vende-se em bom uso, Falar com o sr. Antonio Ribeiro Ferreira, de Abade do Neiva.

Estampilhas Camilianas

Nos proximos dias 16, 17, 18 (segunda, terça e quarta-feira) é obrigatória a opposição de estampilhas camilianas em toda a correspondencia que tranzitar no correio—selos que estão á venda nas respectivas estações postais e que substituem, naqueles dias as do tipo usual.

No intuito de ser prestada homenagem ao grande escritor que foi Camilo Castelo Branco, cujo centenário se comemora naqueles dias, na estação do correio vendem-se coleções daquelas estampilhas com a sobrecarga Açores.

«Orfeon Barcelense»

Nos últimos dias tem-se inscrito novos elementos no grupo coral desta sociedade, o que manifesta o desenvolvimento do gosto pela musica entre a nossa mocidade e o desejo de todos em verem o «Orfeon» da nossa terra alcançar o grau de progresso a que lhe dá direito o seu já brilhante nome.

Corpo Nacional de Scouts

No *Diario do Governo* de 28 de fevereiro passado, vem publicada o Decreto n.º 10.589, que aprova os Estatutos do *Corpo Nacional de Scouts*, com sede em Braga, com a declaração de que, em tudo que não conste dos Estatutos que no mesmo *Diario* são publicados, fica o mesmo Corpo sujeito ás disposições do Decreto n.º 5.314, de 18 de março de 1919.

A esta organização pertencem os jovens cujo corpo está sendo instruido nesta vila, com grande entusiasmo e aproveitamento, e que já prestou importantes serviços no ultimo domingo, na procissão do Senhor dos Passos.

Está, pois, legalmente constituído o *Corpo Nacional de Scouts*, motivo de felicitação para todos os que na sua organização se tem empenhado, no sentido de moralisar os costumes e disciplinar a consciencia da mocidade.

Muitos parabens.

Congresso Nacionalista

Realizou-se em Lisboa, nos ultimos sabado e domingo, o Congresso do Partido Republicano Nacionalista, que constituiu conforme é notado nos jornais, uma forte afirmação da sua vitalidade.

A ele assistiram já e tomaram parte nas discussões, os elementos do Partido Presidencialista, que ultimamente ingressaram naquele agrupamento republicano.

O congresso apreciou contundentemente a politica do Chefe do Estado e a marcha da politica actual, tendo feito a afirmação clara da sua posição politica, declaradamente conservadora, tendo manifestado a sua politica religiosa no sentido do maior respeito por todas as crenças.

Não é no acanhado espaço de que pode dispor um semanario da provincia, como o nosso, que deve ser feita a anotação dos factos occorridos no Congresso do P. R. N. Apenas queremos que aqui fique registada a nota de que o P. R. N. marcou uma posição de notavel saliencia na politica portuguesa acentuadamente conservadora, pela voz e aplauso dos componentes do Congresso, cujo numero, na ultima sessão, se pôde calcular superior a 1500 congressistas.

Relativamente ao proximo acto eleitoral, o Partido deliberou dar um voto de absoluta confiança ao Directorio, que foi reeleito, para proceder como melhor entenda. Houve, a este respeito, a opinião predominante, da abstenção eleitoral, para marcar mais fortemente que o P. R. N. mantem o ponto de vista que o levou a afastar se das Camaras legislativas.

Festas das Cruzes

Quando toda a gente estava capacitada de que Barcelos não teria neste ano as suas tradicionais e tão nomeadas festas das Cruzes—surje na vila, distribuido profusamente, um manifesto em que 29 ouzados barcelenses se mostram entusiasmados e animados a não deixarem de concorrer com o seu trabalho e com a sua actividade, para que as festas das Cruzes não deixem de fazer-se neste ano.

Apelam para todos os barcelenses, com o coração esperançado em que nenhum deles deixará de contribuir com o que possa; e apelam para a imprensa, animados de que ela ha-de ajudal-os na sua tarefa.

E' um grito de boa vontade, de energia e de esperanza, o que sai do animo dos promotores das festas. Não lhes negaremos o nosso auxilio nem deixaremos de animar-os e de fazer compreender a todos que na realização das festas de Barcelos esta posto muito do patriotismo dos barcelenses.

E' um dever de honra contribuir para a realização das festas da nossa terra.

Cumpram-n'o todos, conforme lhes seja possivel.

A Comissão que está organizada e da qual fazem parte elementos de incontestavel valor de trabalho e de boa vontade, é constituída pelos seguintes snr.ºs:

- PRESIDENTE—Manuel Pereira Vilas Boas
- SECRETARIO—Flávio de Souza Neiva
- TESOUREIRO—Antonio Fernandes Rosas
- VOGAIS—Custodio Correia Mario Beltsa Manuel Sendim Firmino Rodrigues Lima Francisco Augusto da Silva Augusto Vieira Dias Manuel Pereira de Brito Joaquim dos Santos Manuel Lopes da Silva João José de Almeida Rogerio Caldas Porfirio Gonçalves dos Santos Alfredo da Fonseca Magalhães Agostinho Carvalho Manuel Machado Francisco Pereira de Araujo Manuel Pereira Rainha Rodrigo Pereira Francisco Forte Francisco Dias da Costa João Pimenta Antonio Pereira Simões Antonio Pereira da Cruz Jaime Augusto Real Jos. de Sousa Neiva João Amaral

Aniversario

Passa no dia 19 do corrente o 22 aniversario do Circulo Catolico d'Operarios desta vila, instituição que tem por fim educar os operarios, e socorrer-os com assistencia medica e auxilios pecuniarios. Por esse motivo a Direcção manda celebrar uma missa na capela de S. José a que assistirá a Coletividade e á noite, no salão do Circulo haverá sessão solemne, como nos anos anteriores. Depois da sessão solemne, o grupo infantil entreterá alegremente a assistencia com algumas peças que traz em ensaios.

Foot-Ball

Não se realisou no ultimo domingo, como, devido a errada informação dissemos o encontro dos Esposendenses com as segundas categorias do Sporting de Braga. Ficou o jogo adiado para amanhã, no Campo da Granja.

O concelho de relance

Barcelinhos, 4

(Retardado na redacção)

Sendo, como é, este mês consagrado a S. José, casto esposo de Maria Virgem, hão de começar na parochial igreja desta freguesia, para continuarem durante 9 dias, os exercicios em sua honra na proxima terça-feira, 10, pelas 6 ho-

ras da manhã, seguindo-se a missa.

Como de costume, os fleis deverão concorrer em grande numero.

—A 9 dêste, passa o 3.º aniversario do falecimento da ex.ª snr.ª D. Maria Rita de Menezes, esposa que foi do ex.º Sr. Luis Ferraz.

Por êsse motivo, o Rev.º pároco oferece nêsse dia o santo sacrificio da missa em sufragio de sua alma, que Deus tenha na gloria a pedir, se isso lhe for mais util, as melhoras de seu amantissimo marido, cujo estado de saúde é um pouco mais satisfatório, de há dias a esta data. Permita Deus que se vão acentuando cada vez mais.

—Ontem, na companhia do ex.º Sr. Dr. Matos Graça, foi ao Porto consultar o distincto facultativo Sr. Dr. Alberto Ribeiro a Snr.ª Ana da Silva Pereira, filha do abastado proprietário, do lugar de Mareces, sr. José Antonio Pereira, devendo voltar, segundo o conselho do referido facultativo, na proxima seita-feira, 6, para ser submetida a uma operação na segunda-feira.

E' a Snr.ª Ana Pereira uma alma de eleição. Contando, apenas, 28 anos de idade, tem sido suficientemente experimentada por Deus com doencas, verificando-se a seu respeito a grande verdade de que Deus— a quem mais ama— é a quem mais faz sofrer.

Console-se, pois, a nossa cara doente com esta prova de amor que Deus lhe dá, e, como até aqui, sofra seus males com resignação cristã, que tem encontrado na sagrada comunhão.

—Receberam as aguas lustrais na parochial desta freguesia as seguintes crianças;— Tomaz de Aquino, filho de Fernando Gômes da Silva e de Rosa Augusta de Lima e Silva. Foram padrinhos Tomaz Augusto da Silva e Luisa Alves de Oliveira.—Idalina, filha de Ana Joaquina da Silva. Padrinhos Antonio Neves Martins e D. Idalina da Silva Neves Martins.—Maria Juíeta, filha de Antonio da Silva Capêlo e de Ana de Sousa Caravana. Foram padrinhos Antonio Gomes Ferreira e Maria Terêsa de Fonseca.—Maria Amélia, filha de Ana dos Santos Simões.

Foi madrinha sua tia Belmira Simões dos Santos.

Idem, 12

Como disse na minha carta de 4 do corrente, que não foi publicada por segundo me informam, absoluta falta de espaço, seguiu para o Porto, para ser submetida a uma operação, a Snr.ª Ana da Silva Pereira, de Mareces, filha do Sr. José Antonio Pereira. Tractava-se de uma cirrose no figado.

Resistiu á operação que lhe fizeram a 9 dêste no Hospital do Carmo, mas faleceu ontem, devendo ter officio de corpo presente amanhã, 13, na parochial igreja desta freguesia. Ao ter-se conhecimento de tão trágico acontecimento, não houve uma bôca só que se não abrisse senão para lastimar, a sorte daquela infeliz que deixou a sua familia e as muitas pessoas amigas para nunca mais as vêr.

A Pereirinha, de Mareces, como-lhe chamavam, era uma alma bôa.

Contava apenas 28 anos de idade. Trabalhou, sofreu e fez bem. Era muito esmoler e piedosa.

Frequentava os sacramentos e levava consigo os irmãos mais novos, que a respeitavam como se fosse mãe.

Em sufragio de sua alma celebrou hoje o Rev.º pároco, com assistencia de bastante gente, tendo pedido ás pessoas que comungaram as graças de suas comunhões para o mesmo fim.

Que descanse em paz. —O illustre enfermo Snr. Luiz

Ferraz continua mal. Desde 2.ª feira que não pôde tomar alimentos alguns. Alimenta sua alma com a SS. Eucaristia, e sofre seus males com uma resignação pouco vulgar. O crucifixo é seu companheiro de todos os momentos.

Pede o seu alivio e protecção para seus filhos, que está prestes a deixar, conforme sua convicção. O que a religião nos legal!

Foram ultimamente baptisadas as seguintes crianças;— Maria da Conceição, filha de Antonio José Lopes e de Lipoldina Ferreira da Rocha. Foram padrinhos Delfino José Pereira e Maria da Conceição Vilasboas.—Antonio Herminio, filho do Sr. João Herminio Barbosa tenente de Infantaria, e de D. Francisca Rosa da Silva Barbosa.—Foram padrinhos Manuel Luiz de Miranda e D. Julia Adelaide da Silva.

—Grassa com bastante intensidade por estes sitios a gripe. Recomenda-se precaução.

Embora de caracter benigno encontra-se com ela a ex.ª Snr.ª D. Ana Machado Pais Maciel, filha do nosso amigo Sr. João Maciel.

Estimamos prontas melhoras.

Mour, 11

No p. p. dia 8, pelas 4-horas da tarde, principiaram os sermões quaresmaes, nesta freguesia. A igreja estava repleta de fleis e ó de esperar que nos restantes domingos assim aconteçam. Otesoureiro da Procissão dos Passos, José Antonio Pereira, é digno de louvor por ter mandado fazer estes sermões. E' orador o Rev.º José Pedro da Silva Rodrigues, dignissimo pároco de Silveiros.

Abade de Neiva,

Após prolongado sofrimento de que ha 20 anos padecia, faleceu no lugar de Rial a sr.ª Rosa Maria Lixo. Por sua alma, foi cantado officio de corpo presente.

—Na terça-feira começaram as novenas em honra de S. José, que tem lugar ás 6 horas da manhã.

Anuncios

BANCO DE BARCELOS

Sociedade An. Resp. Limitada ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Para discutir e votar o relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1924, são convocados os srs. Accionistas deste Banco a reunirem no dia 21 do corrente mez de Março, ás 15 horas, no edificio da sociedade.

Barcelos, 28 de Fevereiro de 1925.

O Presidente da Mesa.

Antonio A. Pereira de Matos

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

Assembleia Geral ordinaria.

Para discutir e votar o relatório e contas da administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1924, é convocada a assembleia Geral de accionistas desta Companhia a reunir no dia 31 do corrente mez, ás 17 horas, no seu edificio social.

Barcelos, 10 de Março de 1925.

O Presidente da Mesa:

José Gomes de Matos Graça.

Comarca de Barcelos

1.ª Publicação

Por editos de trinta dias citam-se os legatarios Dona Eugenia da Cunha Barreto Alão de Alpoim,

Dona Maria Tereza da Cunha Barreto Alão de Alpoim, Dona Aurora da Cunha Barreto Alão de Alpoim, sendo esta por si e como representante de sua filha menor Maria Benilde Gama Lobo, e Dona Victoria da Cunha Barreto Alão de Alpoim, todos de Viana do Castelo, Dona Maria das Mercês Fagundes e Manoel Fagundes, ambos de Geraz, Viana do Castelo, Dona Herminia Ariar, Dona Maria do Carmo da Cunha Barreto Alão e irmã Dona Sofia da Cunha Barreto Alão, todos do Porto, Dona Maria Augusta Martins Monteverde, de Braga, e Padre Antonio Alves Nogueira, paroco em Fão, Espozende para deduzirem os seus direitos no inventario orfanologico a que se procede por obito de Dona Maria Tereza Monteverde da Cunha Lobo e Alpoim, moradora que foi da freguesia de Lijó, desta comarca.

Barcelos, 6 de março de 1925.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, *Fonseca*
O escrivão ajudante do 4.º officio: *Idyio Lopes*

Boa loja e bem situada

Aluga-se servindo para todo e qualquer ramo de negocio ou industria que se queira montar, Falar na mercearia Arantes, Campo da Republica.

Barcelos, 6 de março de 1925.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, *Fonseca*
O escrivão ajudante do 4.º officio: *Idyio Lopes*

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Para os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de Rosa Maria Queiroz e marido Benjamin Manoel Esteves, moradores que foram na freguesia de Cossourado, desta comarca, cita-se o interessado José Queiroz Esteves, solteiro, menor pubere, auzente em parte incerta na França.

Barcelos, 6 de fevereiro de 1925.

Verifiquei:

O Juiz de Direito: *Fonseca*
O escrivão ajudante do 4.º officio: *Idyio Lopes*

ARADOS

Os milhores Arados são os do Fabricante, Faria, Tagil Vizela. O unico depositario nesta vila a antiga caza de Ferragens.

Francisco José de Souza

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE

JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotinhos, proprios para fatos e sobretudos.
Flanelas e casimiras pretas para fatos.
Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora.
Cotins, riscados, flanelas, fantasias, casacas, fustões, armures, chaes pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO. & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique. 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,